# A-Info

ORGÃO DE EXPRESSÃO ANARQUISTA
Ano IV - nº 041 Fevereiro 2015

Danças das Idéias
ANARKIO KAJ ESPERANTO
LSOC Liga Sindical Operária Camponesa
★ DAŬRIGU LUKTANTE! ★
Barricada Libertária
Destruir Construir
Fenikso Nigra
MMV - MMXV
DEK JAROJ EN LA ANARKIO!
2005
2015


com a frente antifascista

anarkio.net

# Resistência e Luta estão garantidos

Avessos a isso, a pessoas anarquistas apresentam a ação direta e o uso da auto-organização social pelas próprias pessoas oprimidas e exploradas, abolindo todas as instituições mantedoras da ordem de exploração e opressão vigentes. pag 05



Por muito tempo uma boa parte da humanidade tem lidado com a natureza como se fosse uma inimiga que precisa ser subjugada, oprimida e explorada. A falta de respeito com a natureza gerou um extermínio em massa de milhões de animais, ...

pag 14




**Nota sobre o atentando ao jornal Charles Hebdo, ou sobre a violência da sátira.**

O atentado que levou a morte várias pessoas do semanário francês Charlie Hebdo no dia 07 de janeiro de 2015, foi a forma encontrada pelas pessoas que não concordavam com as frequentes publicações redicularizadoras que o jornal publicava. O fato de que muitas das imagens são escrachos apelativos, um bullyng descarado e totalmente agressivo contra vários grupos sociais, sociedades e pessoas realmente promove indignação.

Entenda que a sátira não é humor, é uma tecnica de redicularização psicológica e a atribuições grotescas, captadas de alguns aspectos da pessoa, do grupo social ou da sociedade visando intimida-los, inibi-los ou desmotiva-los, é altamente violenta porque mexe com aspectos subjetivos, psicológicos. A sátira pode promover mudanças ou ser conservadora.

Não é de hoje que há um atrito enorme do jornal com alguns setores, principalmente de pessoas mulçumanas, que viam com grande afronta, as repetidas caracturas referentes a Maomé, o que é considerado enorme sacrilégio. O jornal foi processado várias vezes por suas sátiras e já havia sofrido atentados anteriormente. Sabiam que promoviam através de suas publicações, indignação, ódio e raiva, principalmente daquelas pessoas que possuem uma cultura diferente e se sentiam muito desrespeitadas.

Sobre o pretexto de uma suposta "liberdade de expressão", mantinham e pelo que vemos na edição posterior ao ataque que matou várias pessoas do jornal (mais uma vez a imagem de Maomé...!), manterão o tom violento de suas sátiras e ironias, estimulando ainda mais respostas intensas e talvez tão violentas como suas sátiras semanais, pois as pessoas mulçumanas fazem um tipo de sátira diferente, realmente violenta, direta e grotesca. Não se pode se esconder atrás da "liberdade de expressão" quando não há respeito com a liberdade, quando se abusa dela para gerar expressão de ódio, violência contra qualquer pessoa ou grupo delas.

Por fim, não posso ser Charlie... nem uma carpideira hipocrita por pessoas que sabiam quanto violentas eram suas publicações e que poderiam, dentro do contexto, receber criticas mais profundas e mortais.

Por ICN




**! Atenção**

**Materiais postados são inteiramente de responsabilidade de quem o assina tanto como grupo ou como pessoa.**

**Materiais sem assinatura é de responsabilidade da associação editorial do A-Info. Agradecemos a todas as pessoas que contribuem com a imprensa anarquista!**

# Desafios de organização não-impositiva em uma sociedade autoritária




A união Fenikso Nigra completou 10 anos de existência neste ano e um dos desafios enfrentados entre as pessoas associadas é o fato de que a união não possui um estrutura hierarquizada e cada pessoa é responsável direta por suas ações, que de forma horizontal, participa das atividades propostas.

Se evitou criar de cargos ou qualquer coisa nesse sentido, já que todas as pessoas na união assumiram o compromisso de agir conforme suas possibilidades em prol do anarquismo, vejam nossos princípios no final do texto. Isso remete que muitas pessoas, adestradas por um processo educativo ao modelo opressivo de mando e obediência não conseguem lidar com essa situação. Muitas vezes nossas pessoas companheiras precisam de algum estimulo porque sua iniciativa está reprimida e não conseguem agir de forma livre, possuem travas que as impedem de atuar de forma anarquista, ou livre.

E quando escrevo atuar de forma anarquista significa ter iniciativa e protagonizar sempre ações construtivas em prol da transformação social.

Isso tudo deve ser orientado em não-oprimir e nem ser uma pessoa oprimida; não explorar e nem ser uma pessoa explorada. Há os princípios que descrevem um pouco melhor quais são as referências de nossa identidade como pessoas anarquistas (disponível no sitio eletrônico anarkio.net). Com um cuidado muito grande em equilibrar tudo isso nas práticas diárias da organização, em sentido de não nos tornarmos pessoas “donas do Fenikso Nigra” e nos tornarmos mais uma organização que possuem práticas e teorias díspares.

Percebo, o que caracterizo como uma “inércia” ou “apatia” sobre as questões da união Fenikso Nigra. Seria falta de estimulos imediatistas (prêmio/castigo), como vemos nas diferentes organizações autoritárias, que condicionam suas pessoas militantes como Pavlov fazia com suas cobaias caninas? Esse tipo de condicionamento funciona quando se pensa em quantidade, mas não é isso quando se propõe a emancipação social das pessoas, elevando cada uma a condição de ser autonomo, livre e assegurado direitos e compromissos para uma vida coletiva equilibrada. Por uma organização não-impositiva, não há como e nem queremos cobrar de cada pessoa condutas que projetamos nelas e nem o contrário. O que seria salutar?

Penso que através da conversa, seja de forma direta em reuniões, seja de forma individual, seja pela autoreflexão, buscar os elementos motivacionais sem ser impostos. Também um importante elemento é a não perda de ação ou inoperância das pessoas mais ativas pela não ação de outras. Parece estranho, mas há essa contágio da inércia entre pessoas, como por exemplo: “ninguém se manifesta, não vou fazer …” ou “não conversamos sobre isso ou aquilo, então fica assim…” e o tempo passa. Isso não seria grave se não fossemos pessoas oprimidas e exploradas, que não podemos realmente nos dedicar ao ócio e ao lazer sobre a pena de não ter nem as necessidades básicas satisfeitas e o pior, bilhões de seres vivos poderiam ter uma vida mais plena e não têm por processos exploratórios e opressores. A previsão divulgada é que 1% das pessoas podres de ricas acumularão mais riquezas em 2016 do que as 99% juntas. Isso é um absurdo gravíssimo!

Essa pequena reflexão não deve ser vista como uma provocação a conduta de cada pessoa, mas a sua consciência.

Uma proposta não-impositiva promove o bem-estar das pessoas participantes de forma coletiva e individual, ajuda no processo de rompimento com os bloqueios autoritários e arbitrários, gera oportunidades de ações conjuntas, o que favorece o crescimento da própria proposta. Já escrevi sobre o tempo que dispomos a manutenção do sistema impositivo e sua exploração e opressão. Repito isso por considerar importante: nos dedicamos ao sistema que nos prende quase 24h, é uma relação sado-maso, se me permitem a analogia, mas sem acordo, sem consentimento nenhum de nossa parte, porque é impositivo, não queremos, mas fazemos por medo do castigo ou pelo prêmio no final! Quando há uma breja, e propostas anarquistas são essas brejas de rompimento, por que não usa-la?

Se fui claro na exposição acima, teremos DRs (discussões de relação) produtivas em torno de ações não-impositivas de transformações sociais profundas, algo importante quando se busca a abolição da exploração, opressão e das classes sociais sem cair em modelos de força e poder que só levam a continuação da opressão, exploração e constituição de novas classes sociais.

**Por ICN**




# Fenikso Nigra - Organização

Escrever sobre organizar em anarquismo pode soar estranho, mas é por falta de conhecimento que esta estranheza acontece.
Todo anarquista entende que organizar é fundamental para uma sociedade livre, já que sem ela, estamos fadados ao gerenciamento do Estado. Se não organizarmos, o Estado, os partidos e as classes dominantes farão, como fazem atualmente o controle da sociedade e tornando-a favorável a seus interesses que não são os da sociedade como um todo, fazendo-a refém de suas arbitrariedades.
Organizar não é formar um partido, nem delegar autoridade e criar uma burocracia, porque isso é contrário a nossos princípios. Não há autoridade, por isso não há chefes, lideres, ou qualquer definição de controle. Ou tod@s participam ou não.
O compromisso de cada um(@) é intrínseco, está dentro de cada. Organizar é inerente aos anarquistas, já que com a participação de tod@s, é preciso combinar como isso acontecerá, como cada atividade será feita e quem assume a ação. Um(@) ou vári@s, independente em cada vez que acontecer ou sempre. O importante é no conjunto todos manifestem-se da forma que melhor entender, mantendo o equilíbrio entre a liberdade individual e o compromisso coletivo.
Porque se considerarmos mais nossas prioridades, tenderemos ao egoísmo, parte essencial do pensamento liberal e muito útil a sociedade atual, ao modelo econômico e social do capitalismo.

**Nossa Organização**

Para deixarmos claro o que fazemos ou deixamos de fazer e estreitar nossas relações anarquistas, vamos estabelecer nossos principios e linha de ação.

01-Que o Fenikso Nigra é uma união de anarquistas e simpatizantes em prol do desenvolvimento do anarquismo geral. Respeitamos e respeitaremos cada vertente anarquista afinadas com o item 05 desse documento, uma vez que entedemos a inexistência da “verdade”, o “certo” ou qualquer forma de dogma único;

02-Cada participante, dentro de suas possibilidades, assume as responsabilidades necessárias para o desenvolvimento da união. Todos respondem pela nossa união;

03-Nos reunimos de acordo com as necessidades da união. As deliberações serão por consenso de todos. Em caso de desacordo, prevalecerá o esforço de todos em chegar em consenso;

04-Os princípios básicos da união são liberdade plena com a responsabilidade correspondente e justiça igualitária anacionalista, já que não temos pátria ou nação. Respeitaremos todas as diversidades culturais e etnicas;

05-Em luta a favor dos seres explorados e oprimidos de todo o mundo;

06-A entrada de uma pessoa será por consenso. O convite será mediante interesse da pessoa e participação em nossas atividades. O ingresso será dado em nossa reunião. A saída de uma pessoa pela inatividade, quebra de princípios ou desinteresse consensuado em reunião.

Com as alterações feitas da reunião geral de 31 de agosto de 2014.






# Anarquismo - perspectiva

Concepção que - exaltando uma liberdade total, com o autogoverno das pessoas - preconiza a supressão da autoridade; a estruturação de leis simples e diretas por todas as pessoas, bem como a socialização dos bens de produção.

Para as pessoas anarquistas, a responsabilidade e compromisso são inerentes de cada pessoa. Nada é de ninguém, tudo é de todas as pessoas. A autoridade política é máquina trituradora da liberdade; a propriedade, instrumento de exploração de uma pessoa por outra pessoa, pois gera poder, domínio, opressão; a religião, um agrilhoamento das pessoas ao poder divino e remove a sua percepção de ser vivo (se aliena). Por isso, o poder político, a propriedade e a religião deverão ser abolidas, para que as pessoas possam ser plenamente elas mesmas.

A liberdade e a igualdade absolutas de que cada pessoa deve desfrutar encontra obstáculos na divisão da sociedade em classes, o que permitiu às classes ditas superiores criarem sistemas de controle como o Estado e o Direito para oprimir as classes subjulgadas e ditas inferiores. Uma vez suprimidas as classes, o Estado e o Direito, consequentemente cessará a opressão, e as pessoas gozaram da plenitude da liberdade e da igualdade.

Tanto para o anarquismo individualista de Willian Godwin (1756-1836) e o de Max Stirner - pseudonimo do filosófo alemão Johann Kaspar Scmidt (1806-1876) - quanto para o anarquismo socialista de Proudhon (1809-1865) e o de Bakunin (1814-1876), todos os mecanismos componentes da estrutura opressiva do poder devem ser extintos, especialmente o Estado. Com a liberdade é a maior referência do anarquismo, tudo quanto se lhe opõe é um mal: governo, leis, tribunais, forças armadas, polícia, etc.; alguns conceitos como o mutualismo admitem uma organização cooperativa econômica para suplantar o Estado.

Qualquer forma de imposição que limite a autonomia das pessoas é um mal e deverá ser evitado. Entram nisso por exemplo a questão da família como estrutura opressiva, e o desenvolvimento do amor livre dentro dos conceitos anarquistas. Estrutura opressiva também é a pátria, a qual se propõe o seu fim, integrando todas as regiões e suas culturas.

Em O que é a propriedade?, a pessoa francesa Proudhon emprega o termo “anarquia”, generalizando daí em diante as expressões “anarquismo” e “anarquista”, o conceito de liberdade inerente a tal concepção possui pessoas adeptas muito antes, como na Grécia antiga, com Zenão de Citio (336/335-264 a.c); na Idade Média, com algumas seitas heréticas; e no século XVI, em meio à revolta dos camponeses provocada pelos anabatistas de Tomas Münzer (1489/1525). A pessoa francesa já citada afirma, peremptória (definitiva, categórica), que a propriedade é um roubo, e propõe uma sociedade sem classes, pluralista, autogestionária, em que as pessoas trabalhadoras, mendiante acordos coletivos, fiquem isentos de qualquer exploração.

É porém, na pessoa Bakunin que anarquismo de carater socialista ganha expressão considerável. Desenvolveu um coletivismo anti-autoritário, influenciado pela carbonarismo italiano, nos escritos de pessoas pensadoras francesas e nos pensamentos eslavofilos a respeito da situação das pessoas camponesas. A Primeira Internacional foi palco de sua expressividade e da defesa dos conceitos antiautoritários, federalistas e libertários contra as propostas de cunho autoritárias, centralistas apresentadas por pessoas alinhadas a pessoa Karl Marx. Sendo idolatras do materialismo histórico, as propostas marxistas sustentam a necessidade e conveniência do uso do Estado burguês (regime de partidos, processo eleitoral, atividade parlamentar, etc) para alcançar o poder e impor a ditadura das pessoas trabalhadoras para que surja a sociedade comunista. Avessos a isso, a pessoas anarquistas apresentam a ação direta e o uso da auto-organização social pelas próprias pessoas oprimidas e exploradas, abolindo todas as instituições mantedoras da ordem de exploração e opressão vigentes. Esse apelo obteve repercussão nas pessoas trabalhadoras, vitimas das iniquidades sócio-econômicas trazidas pela aplicação dos princípios da Revolução Francesa e Industrial.

Quando da revolução comunista de 1917 na Rússia, a pessoa escritoa e anarquista Kropotkin (1842/1921), que, preso, se evadiu, e, tendo estado na Inglaterra, na Suiça e na França, países que o expulsou, retorna a sua terra de origem, reatando momentaneamente com as pessoas marxistas. Logo após, Kropotkin denunciaria as pessoas

bolcheviques no abandono da revolução. Milhares de pessoas anarquistas foram perseguidas e mortas, e inúmeros espaços anarquistas forma fechados e incendiados pelas pessoas bolcheviques, tendo a frente suas principais lideranças (Lenin e Trotski).

Em 1922, num congresso internacional realizado em Berlim, foram definidos os princípios orientadoras do anarcosindicalismo, proclamando o sindicato como associação livre, tendo como objetivo o combate à autoridade e à propriedade, ao mesmo tempo em que rejeitavam e condenavam o leninismo e a ditadura do proletariado. Refundaram a primeira Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT) com as organizações associadas de vários países. Na Espanha, a associada da nova AIT Confederación Nacional de Trabajo (CNT) unida a Federación Anarquista Ibérica (FAI) conseguem enorme projeção na sociedade espanhola. De grande influência na Catalunha e Aragão, a ponto de a AIT transferir sua sede de Berlim para Barcelona. Durante a revolução espanhola (1936/1939), Barcelona foi palco de profundas divergências entre anarquistas e comunistas que cominaram em conflitos violentos, uma amostra das duas frentes de luta que as pessoas anarquistas travavam, na linha de frete contra as pessoas totalitárias de Franco; na retaguarda contra as pessoas comunistas de influência marxista.

Com o avanço da repressão mundial, o anarquismo se manteve em lutas clandestinas e resistências populares em todo o mundo. Atualmente o anarcosindicalismo tem crescido em seções em todo o mundo.

No Brasil, houve manifestações de grupos e de pessoas anarquistas, muitas de origem estrangeira. As primeiras organizações sindicais combativas foram compostas por pessoas anarquistas e tinham um programa de transformação social e bem estar, em uma estrutura livre e sem burocracia ou aparelhamento partidário. Até hoje essa organizações sindicais de base anarcosindical fizeram as maiores greves do país, por pararem cidades e envolver várias profissões diferentes.

Da década de sessenta em diante, e no clima da guerra subversiva próprio dos anos que seguiram à Segunda Guerra Mundial, reponta o anarquismo em novas modalidades. Impregnando sobretudo as mentes mais jovens, exterioriza numa escala cromática que vai de comportamentos permissivos a movimentos contestatários, chegando por vezes a práticas violentas. Essa face do anarquismo tem oscilado entre a insurreição contra a autoridade e a lei pela lei, uma rebeldia contra as pressões estruturais da sociedade (consumismo, burocratismo, hierarquização, etc), presenciado por exemplo, nas revoltas de 1968.

De uma forma muito clara, o anarquismo entra no século XXI, mantendo sua força moral e ética, trazendo toda uma vivência de lutas e resistência contra os modelos de controle totalitários, de exploração e opressão não só da espécie humana, como também de todas espécies vivas.





# "A outra Davos" Noam Chomsky

**Attac, 26 de janeiro de 2001**

**(Aqui Chomsky encaminha uma pequena analise para o FSM, Forum Social Mundial que visa trazer outra discussão para os rumos econômicos, diferente da conferência economia de Davos)**

Lamento que não posso estar com vocês sobre esta importante ocasião. Na verdade, eu posso fazer pouco mais do que expressar apoio entusiástico para o que vocês estão fazendo e espero que obtenham sucesso nessa empreitada e muitos outras iguais em todo o mundo. O desafio é enorme, pois há uma crescente disposição para realizá-lo, o que é muito animador para as pessoas que olham para a frente para um mundo mais digno.

Nos poucos momentos que eu tenho, eu gostaria de relembrar alguns fatos básicos sobre o que é chamado de globalização, destacando este termo enganador, que é usado para se referir a uma forma muito específica de integração internacional projetado pelos Estados poderosos, imposta ao resto, no interesse de concentrações privadas de poder, e com os interesses das pessoas apenas ocasionais. Não haveria razão para se opor a globalização como tal, que se devidamente estruturado, seria uma perspectiva muito bem-vindos.

Desde a Segunda Guerra Mundial, a integração da economia internacional tem sido de prosseguir; é por agora voltou para algo como o nível de cerca de um século atrás, em números brutos. A estrutura fina no entanto é consideravelmente mais complexa. Durante o período pós-guerra, este processo passou por duas fases nitidamente diferentes. A primeira foi a fase mais ou menos até o início dos anos 70, o período de Bretton Woods. O segundo é o período desde o desmantelamento do sistema de Bretton Woods, um sistema de taxas de câmbio e controles sobre o movimento de capitais regulamentados. É este segundo período, que geralmente é chamado de globalização e está associada com a chamada política neo-liberal, um termo novo nem liberal. Isto significa que os programas de ajustamento estrutural ao longo das linhas do consenso de Washington para os países mais pobres e versões das mesmas políticas nas sociedades mais avançadas. As duas fases são completamente diferentes, por muito boas razões. A primeira fase, a fase de Bretton Woods, é chamado de uma idade de ouro do capitalismo de Estado industrial por muitos economistas, enquanto a segunda fase, a fase da globalização, é frequentemente chamado de idade de chumbo com uma acentuada deterioração de medidas macroeconômicas padrão que seriam coisas como maior crescimento de economia, de produtividade e assim por diante. Como se trata de uma alegação comum de que a globalização, a segunda fase, trouxe prosperidade notável, embora, infelizmente, alguns foram deixados para trás, e não ter compartilhado nas grandes benefícios, e nós temos que fazer algo sobre isso.

Estas alegações são apenas parcialmente verdadeiro. É verdade da primeira fase. Na segunda fase, é verdade que a desigualdade tem crescido muito rapidamente. Mas, além disso, as alegações são completamente errado e não-controversa assim. O registro foi sombrio em todas as regiões do mundo. Isso é para além de alguns países asiáticos que têm sido capazes de quebrar as regras do jogo por um tempo, pelo menos. Por isso, considero o país mais rico do mundo, os Estados Unidos. Aqui, não é suposto ser o que é chamado de uma economia de conto de fadas, o que é verdade para uma parte muito pequena da população, que passa a incluir aqueles que estão dizendo a todo mundo a maravilhosa notícia. Para a maioria dos trabalhadores, os trabalhadores não-supervisão, cerca de 80 por cento da força de trabalho, os salários caíram desde os anos 1970. Nos últimos 10 anos, em especial nos últimos anos, aproximadamente salário bruto voltou ao nível de 1989, o último ciclo de negócios, eles ainda são bem abaixo do nível de 20 anos atrás. Para os trabalhadores do sexo masculino, os salários médios nem sequer subiu para o nível de 1989, apesar do crescimento dos últimos anos. Para as famílias na faixa intermediária, que são chamadas de famílias de renda média, eles têm sido capazes de sustentar a renda, mas apenas por uma carga de trabalho muito mais pesado. As famílias de renda média poderia ganhar cerca de seis semanas de um ano de mais trabalho do que há 10 anos para manter os rendimentos essencialmente estagnação. Os Estados Unidos agora tem a maior carga de trabalho no mundo, passado o Japão um par de anos atrás. Crescimento como este tem sido impulsionado pelo consumo, que por sua vez foi impulsionado por uma massiva campanha de propaganda e agora tem consequências também: endividamento das famílias aumentou; it[1]s agora em um nível sem precedentes, é, na verdade, para além do rendimento disponível pela primeira vez.

A principal parte do conto de fadas é o mercado de ações, que subiram até cerca de um ano atrás. Isso causou muita exuberância, mas that[1]s a principal fonte de crescimento world[1]s no período recente. No entanto, é bom lembrar que quase metade das reservas são detidas por um por cento da população e os 80 por cento da população de todo detêm cerca de 4 por cento. As taxas de pobreza ainda são mais elevados do que eram há 20 anos. That[1]s pior, de longe, o pior nos Estados Unidos e Grã-Bretanha,

pior do que o mundo industrial. E estes são os países que tiveram a imposição mais rigorosa das políticas neo-liberal. Durante a idade de ouro, a primeira fase Bretton Woods-, renda fez crescer rapidamente e em toda a linha, era bastante igualitária.

De facto, a maior taxa de crescimento foi o mais baixo em 20 por cento da população, e o crescimento foi mais baixa na maior de 20 por cento. Na idade de chumbo, that[1]s foi completamente revertida. Por isso, é altamente in-igualitária. O crescimento da renda foi no top, concentrada no topo poucos por cento, enquanto a renda dos mais baixo de 20 por cento na verdade caíram. Dê uma olhada no astro da nova economia da Califórnia houve recentemente um estudo sobre o que aconteceu na Califórnia nos últimos 10 anos. Eles descobriram que o poder aquisitivo familiar per havia diminuído em cerca de mil dólares durante os anos 1990. Os salários médios e os rendimentos diminuíram. Os níveis de pobreza aumentaram. Apenas Estado de Nova York tem maior desigualdade. E essa imagem esta muito bem generaliza a nível mundial.

É bem mais duras nos países mais pobres. Há uma exceção. Como eu mencionei os países que foram capazes de violar as regras, por exemplo, mais dramaticamente China, mas não por muito tempo. China está agora recebida no clube com um acordo de livre comércio recente ou mais precisamente um acordo de investimento livre como o Wall Street Journal descreve. Isso tem sido aclamado pela imprensa nacional como o que eles chamam de uma notícia muito boa para os serviços financeiros, telecomunicações, Boeing, outras corporações, mas se você ler sobre descobrirá que nem tudo são rosas. Na pequena impressão que há um problema de dezenas ou talvez centenas de milhões de trabalhadores chineses, que são expulsos de fábricas ineficientes.

Assim como as fábricas americanas foram tão ineficiente na década de 1980 que a administração Reagan, o mais protecionista da história norte-americana do pós-guerra, tinha praticamente proibido as importações japonesas para tentar reconstruí-las com o apoio do Estado. Mas na China não será permitido, é um país em desenvolvimento. Estas fábricas ineficientes fornecem não só sustento, mas os benefícios, o seguro, o que equivale a pensões.

Há também um outro pequeno problema mencionado: um milhão de trabalhadores norte-americanos vão perder seus empregos em turnos de produção de baixo custo para a China. Isso poderia ser um benefício para a China, em teoria, poderá melhorar os salários lá, com exceção de um pequeno defeito do contrato de investimento livre, ou seja, 900 milhões de camponeses chineses que se espera que sejam expulsos da terra e vai estar em apuros quando seu país torna-se inundado com subsidiados exportações do agronegócio dos EUA, e como eles inundar o mercado de trabalho reduzindo salários. Esse quadro é bastante familiar ao lado entre os Estados Unidos e México: as reformas neoliberais no início de 1980, e desde então, por cerca de 80% da população, os padrões de vida e os rendimentos caíram e continuou depois do NAFTA, contrariamente a todos previsões de economistas main-stream. Pelo menos os outros (alguns economistas) salientou que ia acontecer. Nafta pode ser um dos tratados de comércio raros que conseguiram prejudicar a maioria da população em todos os países participantes. É muito fácil para continuar. Além disso, as regras do jogo estabelecidas pelos ricos são muito propensos a estender esses efeitos. Assim, por exemplo, as regras da Organização Mundial do Comércio ter barrado definitivas os mecanismos que foram usados por cada país rico, sem exceção, como para chegar ao seu estado atual de desenvolvimento, bem como o acordo de comércio erroneamente, realmente acordo direitos do investidor, se você olhar de perto , é uma combinação de liberalização e protecionismo projetado para permitir que grande corporação para ganhar enormes lucros por monopólio dos preços de produtos, que normalmente são desenvolvidos com uma contribuição muito substancial do setor público.

Houve uma enorme explosão de transferências de capital especulativo, que é a característica definidora do período de globalização. Esses fluxos de restringir drasticamente as possibilidades de planejamento dos governos, atribuir um poder de veto ao capital financeiro, minar a soberania popular, quando o governo é democrático, e reduzir as políticas sociais e econômicas construtivas que possam beneficiar a população, em vez de investidores. O que está tomando forma é uma espécie de mercantilismo corporativo, é um regime liberal ou internacional em que as decisões sobre a vida política económica e social são cada vez mais concentrado nas mãos do capital privado inexplicável com altas concentrações de poder, e que administrar mercados e são o "As ferramentas e tiranos" dos governos de usar palavras de Madison sobre a ameaça à democracia há 200 anos. Não é de surpreender a segunda fase da globalização suscitou protesto público muito substancial tomar muitas formas ao redor do mundo. Ele reuniu recentemente variou forças populares de diferentes círculos eleitorais, desde os mais pobres e os países mais ricos. Isso é algo novo e bastante animadores. Este encontro oferece novas oportunidades para levar adiante esse processo e oferece novas alternativas para ajudar a defender a grande maioria da população do mundo a partir de um atentado aos direitos humanos fundamentais e, além disso, para desmantelar as concentrações ilegítimas de poder e estender os domínios da liberdade e da justiça.



# Edson Néris da Silva, presente! Nós não esquecemos!




No dia 6 de fevereiro de 2000, há quinze anos, a pessoa adestradora de cães Edson Néris da Silva foi brutalmente assassinado por um grupo de skinheads na Praça da República, centro de São Paulo. O motivo? Passava pela praça de mãos dadas com sua pessoa amada Dario Pereira Netto. Isso foi o suficiente para que um bando de "carecas" voassem em cima das duas pessoas munidos de correntes, soco inglês, chutes e pontapés. Dario conseguiu correr, entrou no metrô e pediu ajuda para as pessoas seguranças, Edson foi espancado brutalmente até a morte. Seu corpo foi deformado tamanha violência dos golpes de chutes e murros. Muitos deles desferidos com soco-inglês.

Uma pessoa vendedora ambulante que estava no local e presenciou tudo, inconformado seguiu o grupo até um bar no bairro do Bexiga, onde tranquilamente tomavam cervejas, provavelmente comemorando o ato. A pessoa telefonou para a polícia, que cercou o bar, as 3h30 da madrugada do domingo 6, e prendeu 25 pessoas. Liberou sete menores e prendeu 18 pessoas. Todos eram integrantes do grupo skinhead "Carecas do ABC". Desses vinte e cinco, apenas três foram condenadas, duas delas a vinte e um anos de prisão; dez anos depois todas estão soltas.

A pessoa promotora Dr. Marcelo Milani que ofereceu denúncia contra os três réus foi considerada, por muitos, uma pessoa heroina na época. Durante todo o processo, Mracelo conduziu o crime praticado pelas pessoas skinheads como um crime de ódio, tipologia criminal na época inexistente no Brasil.

O crime foi manchete de jornal, revistas, ocupou espaço nos debates de movimentos sociais, anarquistas, anarcopunk, feministas, organizações LGBT e órgãos internacionais de Direitos Humanos que acompanharam de perto e com atenção o caso. De Norte a Sul do Brasil, discutia-se questões como orientação sexual, direito das minorias e a palavra homofobia entrou para o dia-a-dia dos meios de comunicação e mais efetivamente nos espaços políticos da militância. Dias após o crime, um grupo de quinhentas pessoas se reuniu na Praça da República para uma vigília em memória de Edson Néris.

Edson Néris foi assassinado por ser homoafetivo.

Desde então é organizado o Fevereiro Antifascista, que neste ano entra na sua décima quinta edição – 15a. JORNADAS ANTIFASCISTA – FEVEREIRO DE 2015., com extensa programação em todo fevereiro e em diversas cidades do país.

Breve histórico: Durante todos estes anos foram organizadas uma série de atividades envolvendo atos públicos, panfletagens, debates, palestras, exposições, apresentação de bandas, exibições de vídeos e sobretudo a denúncia das ações intolerantes praticadas por grupos nazi-fascistas e skinheads. Todas essas atividades sempre foram organizadas em conjunto com a participação de diversas entidades da Sociedade Civil, como ONGs, movimentos sociais, grupos culturais e etc. Ultrapassando os limites de São Paulo, anarcopunks de outras localidades passaram também a organizar atividades anti-fascistas durante o mês de fevereiro unidos a pessoas e grupos antifascistas e anarquistas.

(texto adpatado do material anarkopunk, acesse para mais informações e participe de atividades antifa: http://anarcopunk.org/mapsp/ )



**Nossa casa Nossa luta!**

Iniciativa por espaços sociais autonomos
sem partidos, sem patrões
sem religiões, sem Estado

anarkio.net – fenikso@riseup.net

# Nossa casa, nossa luta!

Não será necessário escrever o quanto um espaço físico de convivência anarquista é importante para difusão, prática e organização do anarquismo e da construção de nossa emancipação.

A proposta é adquirir, através de aluguel e desenvolver esse espaço com atividades multidisciplinares sempre abertas ao publico, com um cronograma semanal preestabelecido em uma assembleia gestora do espaço, visando a propagação do anarquismo em várias formas.

Primeiro explico que o aluguel não é a opção mais desejável, porque sabemos que há muita propriedade abandonada, sem seu uso social, apenas por capricho da ganância de suas pessoas proprietárias. O processo de ocupação direta anarquista como espaço de cultura é uma prática que exige um grupo de pessoas engajadas e preparadas em sua manutenção, defesa e desenvolvimento do espaço. Um espaço ocupado exige um cuidado redobrado, tanto pelo perigo de um ataque de pessoas totalitárias (skinheads, pessoas igrejeiras e outros grupos conservadores e violentos), como da polícia e das pessoas agentes do judiciário. Muito do resultado de uma ocupação cultural é obtido com a relação com a vizinhança, a qual deve ser a mais ampla e aberta possível. Se o espaço será usado para outros fins, daí muda de figura, tática e estratégia. Repito: o foco é um espaço de cultura livre, libertário, logo aberto e acessível as pessoa interessadas. Em Campinas, não possuímos ainda um grupo engajado e afinado o suficiente para manter um espaço cultural ocupado conforme as referidas características expostas acima. Mas para uma situação de aluguel, há mais possibilidades no presente momento, inicio de 2015. Isso não descarta outra formas, que nas devidas oportunidades e condições poderão serem praticadas.

Com se daria essa construção então?

Um aluguel é um contrato, um compromisso com tempo definido.

Geralmente de um ano ou conforme cada contrato. Precisaremos fazer um contrato e assegurar que em um ano mantenhamos o espaço funcionando, com água e energia elétrica.

Logo temos três despesas iniciais: o aluguel, a água e a energia elétrica.

Esse espaço precisará comportar um fluxo de pessoas e de atividades semanais. Por isso o imóvel ao menos precisa ter dois quartos (que serão salas), uma sala, cozinha e banheiro e uma área aberta suficiente para atividades como oficina de capoeira, conversas abertas, uma gig etc. De preferência em região periférica ao centro.

Em conjunto a procura do espaço mais ou menos dentro do perfil mencionado, precisaremos compor uma associação gestora do espaço que será a cotizadora e a organizadora do espaço.

Aqui entra o processo de "vaquinha", financiamento coletivo ou no termo gringo "crowdfounding". A lógica é simples: quanto mais pessoas cotizam, menor fica o ônus para cada pessoa.

Inicialmente, o mínimo será de R$1.500,00 por mês por 20 pessoas, ou seja, cada cota será de R$75,00 por pessoa, durante um ano. Isso garantirá a cada pessoa cotizante, por isso uma associação, de participar organizativamente e promover atividades, oficinas, palestras, cursos, projeções audiovisuais ou coisas que sejam ligadas a prática libertária, anarquista. O valor estimado é para um aluguel por volta de R$1.000,00 e R$500,00 para despesas de água, luz e materiais necessários para manutenção do espaço.

Mas isso poderá variar de acordo com o número de pessoas participantes, e quanto mais pessoas engajadas, melhor será para todas as outras, e mais intenso será o espaço!

Esse modelo é usado por exemplo, no Centro de Cultura Social de São Paulo (CCS-SP) há muito tempo, também é aplicado na Casa da Lagartixa Preta, em Santo André, com anos de funcionamento e divulgação do anarquismo na região do ABC paulista. Poderemos ter contato com esses espaços onde temos pessoas companheiras e trazer mais informações para nossa construção.

Por fim, se consegui de forma resumida passar o conceito, estão todas as pessoas convidadas a interagir, participar e se envolver nesse processo construtivo, que poderá ser uma marca cultural, social e politica para o anarquismo em Campinas.

Agradeço a atenção, abraços livres e nos vemos nas ações!






# Crise d'água e elétrica: excesso de gente ou má gestão publica?

Há mais de um ano que se acentuou a crise de abastecimento de água e de energia elétrica, promovendo muitas conversas e discussões sobre o assunto, e um argumento recorrente seria uma suposta superpopulação sem nenhum planejamento, promovendo um caos urbano nos grandes centros e esgotando os recursos essenciais dessas localidade.

Esse argumento se foca em atribuir que a maior causa dos problemas hídricos vividos nas regiões metropolitanas com destaque a grande São Paulo, é o enorme número de pessoas que nesses espaços vivem, o crescimento exagerado e descontrolado. Isso pode ter algum fundamento, mas não foi o problema.

Em nosso entendimento, não importa o aumento de pessoas em uma região. Qualquer pessoa pode e deve procurar um ambiente que lhe proporcione condições de atender suas necessidades, se isso é sair de pequenas cidades e de zonas rurais que se fecham, que não oferecem condições mínimas de vida, numa verdadeira expulsão, é isso que fará.

A região sudoeste por muito tempo tem apresentado grandes índices de crescimento industriais, agrícolas e tem um dos maiores parques produtivos do país, o que realmente atraí qualquer pessoa estimulada por propagandas de consumos excessivos, procurar lugares que oferecem algum tipo de crescimento, enriquecimento, apenas uma ilusão para muitas pessoas, a maioria delas não conseguiram aquilo prometido pelas propagandas e discursos de meritocracia que largamente espalhados.

Isso não é o ponto, porque esse processo de crescimento é algo que uma administração competente deveria se ater e proporcionar, com os recursos adquiridos (impostos na maioria dos caos) promover os investimentos de médio e longo prazo visando a manutenção e o continuo crescimento.

O foco seria na infraestrutura básica: energia elétrica, água, recursos primários e condições básicas para a população de pessoas trabalhadoras que movem essa estrutura de riqueza. O investimento na produção de energia tem que ser a longo prazo e com uma folga de produção futura, uma reserva energética; no caso da água a mesma coisa.

Atenção ao consumo de água por empresas mineradoras, na agricultura extensiva, nas grandes fábricas, que são superiores ao consumo geral das pessoas nos grandes polos.

É desonesto transformar em algo vil o uso doméstico das pessoas, sim, há muitas que não possuem educação contra o desperdício, mas pera-la! Num processo de edução lamentável, se exigir que as pessoas sejam bem formadas, é algo irracional, se a educação é ruim, é claro que as pessoas não possuem ou de forma rasa e limitada o conhecimento dos assuntos que as afetam. O bizarro disso é no país, responsabilidade das pessoas administradoras públicos uma educação de qualidade, o que não é para maioria.

Desesperador é a rede de distribuição d'água, que em muitas regiões possuem uma perda de quase metade do liquido em vazamentos. Tubulações sem manutenção, antigas levam a um desperdício enorme. A manutenção e reparos ofertados são inadequados para a malha de distribuição, o que causa mais desperdício. A pessoa administradora tem prover o atendimento de qualidade, por isso possui recursos para isso. Não o fez em duas décadas, no caso do Estado de São Paulo, com uma gestão continua do mesmo grupo de pessoas, atestam que sua administração não esta apta a gerir uma região com tanto recursos, desenvolvimento e condições.

Repetimos que tudo isso não é causado por um excesso de gente e sim por uma péssima e irregular administração dos recursos públicos destinados a manter e garantir o serviço essencial. Se destaca nessa falta administrativa, a prepotência das pessoas gestores numa estrutura hierarquizada, em negar e se omitir numa situação grave e que exige firmeza e transparência administrativa.

Temos mais um fato que merece consideração: o ano

passado tivemos um evento mundial, e foi realizado com recursos que não tínhamos, obras enormes e com gastos em outras áreas de infraestrutura que pouco acrescenta na cadeia produtiva do país. Vários dos estádios estão abandonados, enquanto temos um deficit habitacional na casa de mais de 5 milhões residências.

Se há ainda alguma dúvida que o excesso de gente é o problema, só se for de excesso de gente má administradora nas gestões municipais, estaduais e federal. Todas tem responsabilidade direta com as crises de recursos básicos que poderiam atender se não fosse o compromisso com a ganância e ambição de setores empresariais, banqueiros, latifundiários e toda uma camarilha, bandos que atacam e saqueiam diretamente os cofres públicos abertos por pessoas gestoras sem caráter e hipócritas, num sistema partidário parlamentar mantido na lógica de corrupção passiva e ativa como algo normal.

Por fim, lembramos que em um processo de autogestão isso não aconteceria porque tudo é feito de forma aberta e com a participação popular, de planejamento e ação coletiva. Nunca se brincaria com os recursos definidos para áreas importantes como água, energia elétrica, saúde, transporte e alimentação.



# OUTUBRO 2015




# EXPRESSOES ANARQUISTAS

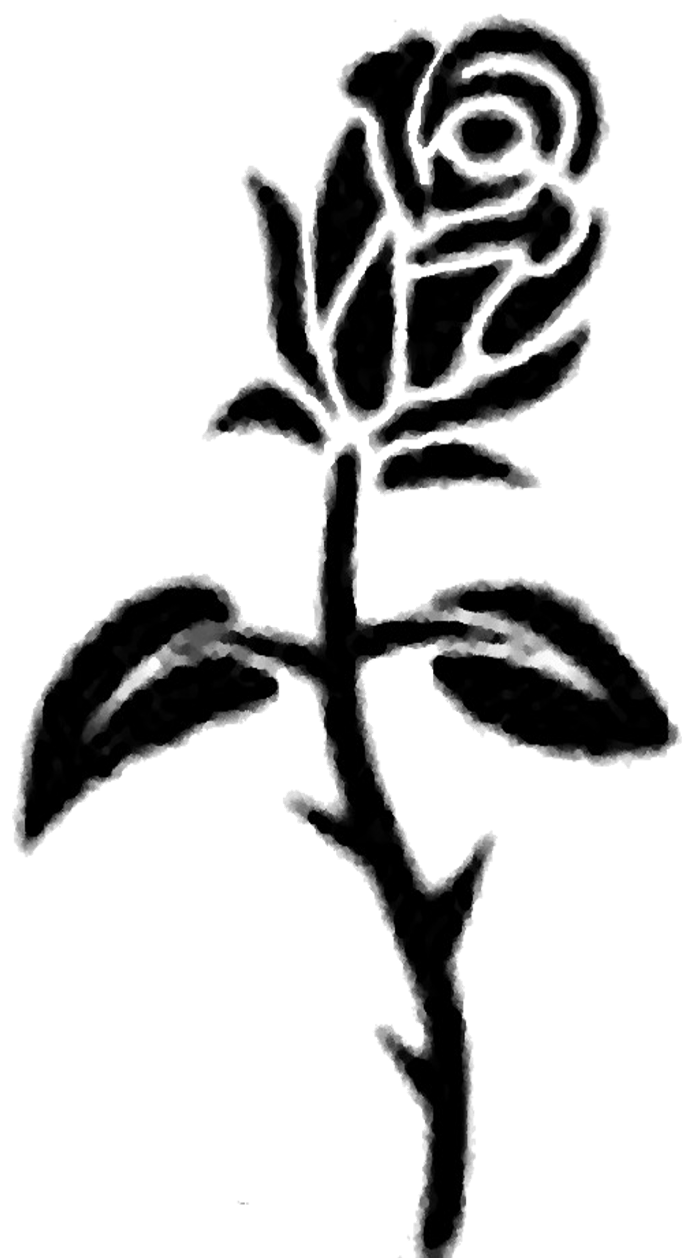
# CAMPINAS - SP

# PARTICIPE!

ente em contato para saber mais:

fenikso@riseup.net - exprana@riseup.net

**anarkio.net**



# Os animais não são opção.

Ao ingressar em uma alimentação vegana, se percebe que não é mais uma questão de opção o consumo de fontes animais e o uso de materias primas de origem animal.

E não é opção pelo simples motivo de que os animais não possuem essa possibilidade, de optar em não serem chacinados aos milhões para aplacar fome da população humana e suas necessidades vestuárias, estéticas, etc em ritmos frenéticos de violência industrial.

Por muito tempo uma boa parte da humanidade tem lidado com a natureza como se fosse uma inimiga que precisa ser subjugada, oprimida e explorada. A falta de respeito com a natureza gerou um extermínio em massa de milhões de animais, da destruição de habitats e ecossistemas inteiros, biomas são massacrados em nome de um progresso da humanidade. As consequências disso é que  entramos no corredor de nosso próprio extermínio.

Mas podemos ainda reverter isso, buscando a recuperação e interação sustentável com o planeta, reduzindo danos e respeitando os seres vivos do planeta. Isso também significa dar dignidade aos animais, buscar liberta-los de nossa selvageria e nos aprendermos a respeita-los como verdadeiros irmãos de mundo.

A industria da morte precisa ser abolida, a libertação dos animais talvez seja o passo mais importante para emancipação humana, porque compreenderemos finalmente que processos de exploração e opressão atuam em todos nesse planeta, e não haverá liberdade plena, se mantivermos os animais presos para fins exploratórios.

Há vida sem opressão e exploração de quem quer que seja, por isso a união em torno de princípios não-especistas.

Lutemos para que os animais tenham opção a vida e não a condenação da morte.

# O que é especismo?

O especismo define-se pela discriminação arbitrária daqueles que não pertencem a uma determinada espécie. A maior parte dos humanos são especistas perante os restantes animais, uma vez que os consideram seres inferiores e os colocam num patamar abaixo do seu, não lhes conferindo qualquer tipo de direitos.

Os humanos pertencem ao grupo animal e como animais temos interesses e necessidades próprias. Estas emoções e necessidades não ocorrem apenas com os humanos, elas ocorrem independentemente da espécie à qual pertencemos, no entanto os humanos fazem uma grande diferença entre si e os outros animais. Os interesses dos humanos prevalecem sempre em detrimento dos interesses dos animais não-humanos.

A esta discriminação chamamos especismo.

Os defensores do especismo recorrem muitas vezes a argumentos que são facilmente deitados abaixo. Entre estes argumentos, os mais utilizados são:

– para discriminar os animais não-humanos são que os animais (não-humanos) são uma espécie diferente
– os outros animais sempre foram tratados assim não irá ser mudado agora.

Alguns especistas consideram ainda que a raça humana é superior, uma espécie de eleição com poder de domínio sobre a terra e sobre quem nela habita.

A capacidade de raciocinar dos humanos  também é muitas vezes utilizada como argumento para denegrir as outras espécies. Ao considerar este argumento não estamos a considerar as crianças pequenas cuja capacidade de raciocínio é limada ou até mesmo os adultos que devido a uma doença ou até a algum acidente ficaram com as suas capacidades de raciocínio limitadas. Será que esta limitação intelectual nos dá direito a explorar, abusar e explorar os outros humanos sem a sua permissão?

Outro argumento muitas vezes utilizado é a falta de empatia que temos com as outras espécies. A falta de empatia pode ser comparado a outro tipo de discriminação que ocorre entre humanos – o racismo.  Durante décadas exploramos e escravizamos outros humanos apenas pela diferença na cor de pele. Hoje exploramos e escravizamos outros animais apenas porque são diferentes e não sentimos empatia com eles.

Como animais não devemos considerar a empatia (ou a falta desta) como argumentos válidos, assim como a capacidade de raciocínio. Já vimos que a falta de empatia ocorre dentro da raça humana e a capacidade de raciocínio de cada um não nos dá o direito de abusar e explorar terceiros.

O especismo deve ser abolido pela capacidade que cada indivíduo tem de sentir, sofrer, desfrutar emoções e de sentir necessidades próprias. Todos os animais devem ser respeitados pois todos tem a capacidade de sofrer e de se sentirem afectados pelos actos que são feitos contra eles.

Ao renunciar o especismo estamos também a defender a igualdade entre todos os animais humanos e não-humanos. Não são raras as pessoas que se opõem fortemente à matança de cães e gatos para consumo, mas aceitam facilmente e incluem nos seus menus porcos, vacas e galinhas. Esta diferenciação prejudica fortemente todos os animais.

Quando renunciamos ao especismo defendemos a igualdade e respeito por todos os que tem a capacidade de sofrer ou de desfrutar emoções.

Veja mais em: http://www.sociedadevegan.com/




# Rimarku pri la mortoj en la ĵurnalo Charlie Hebdo, aŭ la perforto de satiro.

La atako kiu kaŭzis la morton de pluraj personoj de la franca semajna Charlie Hebdo en 07 januaro 2015, estis la maniero trovita de homoj kiuj malkonsentis kun la ofta redicularizadoras publikigadoj kiujn la ĵurnalo eldonita. La fakto ke multaj de la bildoj estas escrachos vokante kupran kaj plene agresema kontraŭ diversaj sociaj grupoj, socioj kaj homoj vere promocias indigno.

Komprenu ke satiro estas ne humuro, estas tekniko de psikologia redicularização kaj la groteska taskoj, kaptis kelkajn aspektojn de la persono, socia grupo aŭ socio celanta intimidar ilin, ili detenas ilin aŭ malhelpis ilin, estas tre perfortaj movadoj ĉar kun subjektivaj, psikologiaj aspektoj. Satiro povas fari ŝanĝojn aŭ esti konservativa.

Ĝi ne estas nova, ke ekzistas enorma frotado ĵurnalo kun iuj sektoroj, ĉefe islamaj homoj, kiuj vidis kun granda indigno, ripetis caracturas raportante al Muhammad, kiu estas konsiderata grandega sakrilegio. La ĵurnalo estis demandado pluraj fojoj por lia satiroj kaj suferinte atakoj antaŭe. Ili sciis ke promociita tra liaj publikigadoj, kolero, malamo kaj kolero, speciale tiuj personoj kiuj havas malsaman kulturon kaj sentis tre mankis la respekto.

Sub la preteksto de supozita "libereco de esprimo", kaj subtenita de kion ni vidos en la posta eldono por la atako kiu mortigis plurajn personojn ĵurnalo (denove la bildo de Mahometo ...!), Konservu la perfortan tono de liaj satiroj kaj ironioj, tamen stimuli pli intensa kaj eble kiel perforta respondojn kiel siajn semajnajn satiro ĉar la islamaj homoj faras alispecan satiro, vere perforta, rekta kaj groteska. Vi ne povas kaŝi malantaŭ "libereco de esprimo" kiam ne ekzistas la respekto al la libereco, kiam trouzis ĝin al generi malĝusteco, perforto kontraŭ ajna persono aŭ grupo de ili.

Fine, mi ne povas esti Charlie ... nek funebranta hipokrita por personoj kiuj sciis kaj perforta estis liaj publikigadoj kaj kiu povus, ene de la kunteksto, akiri pli profundan kaj mortigaj kritikon.

per ICN




EM FEVEREIRO,
ORGANIZADXS
CONTRA XS AUTORITARIXS!

# (((A))) Contatos Anárquicos

### EDITORA ACHIAMÉ
Endereço: Rua Clemente Falcão 80A - Tijuca.
Rio de Janeiro / RJ - CEP: 20510-120
Telefone:
(21) 2208-2979

http://achiame.com

Tradicional livraria com uma grande variedade de livros anarquistas.

### A-INFOS
O projecto A-Infos é coordenado por um colectivo internacional de activistas revolucionários, anti-autoritários, anti-capitalistas, envolvidos na luta de classes, que entendem como uma luta social total.

http://www.ainfos.ca/

### ANARCHIST FEDERATION
A Federação Anarquista é uma organização cada vez maior de pessoas que pensam como abolir o capitalismo em toda a ilha britânica e com toda a opressão para criar um mundo livre e igual, sem líderes e chefes, e sem guerras ou destruição ambiental.

http://www.afed.org.uk

### ANARCHISTNEWS
O objetivo do anarchistnews.org é fornecer uma fonte não-sectária de notícias sobre e de interesse para anarquistas.

http://anarchistnews.org/

### ANARCOPUNK.ORG
Nossa proposta é, em linhas gerais, que o site Anarcopunk.org funcione como um meio de difusão das propostas, idéias, produções, movimentações, campanhas e expressões anarcopunks em sua diversidade

http://anarcopunk.org

### ANARQUISTA.NET
Sitio eletrônico sobre anarquismo

http://www.anarquista.net/

### APOYA MUTUA
A finalidade dela é o partilhamento de informações e recursos que respaldem a autonomia e autogestões feministas. Que apoie a ação direta feminista nos vários âmbitos no qual o feminismo como modo radical de política a redefine. Um espaço de armazenamento, memória, coletivo, e de contra-informação capitalista e heteropatriarcal.

https://apoiamutua.milharal.org/

### ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES
Organização sindical-revolucionária internacional de trabalhadores com atuação em diversos países.
A emancipação dxs trabalhadorxs é obra dxs próprixs trabalhadorxs

http://www.iwa-ait.org

### ATEA
Organização formal/legal de defesa do ateismo e da laicidade social, baseado na razão e pensamento cientifico.
Não é anarquista, mas de conteúdo de interesse.

https://atea.org.br

### BIBLIOTECA TERRA LIVRE
Com o objetivo de preservar e difundir a memória do anarquismo no Brasil e no mundo e incentivar as lutas do presente.

http://bibliotecaterralivre.noblogs.org/

### BOLETIM OPERÁRIO
Reunião e divulgação de material de relevância a luta dxs trabalhadorxs, de ontem e de hoje, mantendo a memória de nossas lutas para o futuro.

http://boletimoperario.blogspot.com.br/

### COLETIVO ATIVISMO ABC
Uma vida autônoma frente ao mercado e ao Estado depende do fortalecimento e enriquecimento das relações sociais que nos cercam, por isso procuramos meios de criar estruturas paralelas que possibilitem enfraquecer os laços de dependência individual e coletiva em relação às instituições.
Endereço: Rua Alcides de Queirós, nº 161, Bairro Casa Branca – Santo André/SP.
CEP 09015-550

http://www.ativismoabc.org/

### CCS-SP
O Centro de Cultura Social de São Paulo é o remanescente de uma prática comum do movimento libertário no Brasil. Tem como principal objetivo o aprimoramento intelectual, a prática pedagógica e os debates públicos.

http://www.ccssp.org

### CNT-AIT ESPANHA
A CNT é, hoje, o único sindicato no Estado espanhol totalmente independente do rumo político em que as decisões não são sindicalizados e um comitê de profissionais do sindicato, que renuncia a financiamento estatal e dos Empregadores para manter a sua independência económica, e não deixa as negociações nas mãos de intermediários.

http://www.cnt.es

### COLETIVO VIVER A UTOPIA
Organizado em Ribeirão Preto, no estado de São Paulo, reune na região os anarquistas pela proposta de emanciapção social.

http://viverautopia.org/

### CUMPLICIDADE
A iniciativa da criação de um blog de contra-informação na região controlada pelo Estado brasileiro nasceu da vontade de alguns/as individuxs em difundir idéias e práticas contra as relações de poder, presentes na vida cotidiana de cada umx.

http://cumplicidade.noblogs.org/

### DANÇAS DAS IDÉIAS
Se não podemos dançar, essa não é uma revolução séria. Proposta de manutenção e preservação de material anarquista através de sua digitalização e disponibilização aberta a todxs.

http://dancasdasideias.blogspot.com.br/

### FEIRA ANARQUISTA DE SÃO PAULO
Organizada no fim do ano, com a intenção de divulgar a cultura anarquista e suas práticas.

http://feiranarquistasp.wordpress.com/

### BATATISMO
Proposta religiosa baseada na batata, assim todas as pessoas são livres no amor e no respeito. E a batata existe!
http://reinodabatata.blogspot.com.br/

### HORMIGA LIBERTARIA
Edições Hormiga Libertaria surgiu no final de 2003, a fim de cobrir a escassez de conteúdo libertário publicação de livros (México). Inicialmente nascido como um projeto de editoração eletrônica para criar uma biblioteca que poderia ser uma ferramenta para o estudo, investigação e divulgação da história e da prática anarquista, mais eles funcionam como um ponto de encontro, socialização e organização.

http://hormigalibertaria.blogspot.com.br/

### INTERNATIONAL OF ANARCHIST FEDERATIONS
A IFA é uma organização internacional de Federações Anarquistas que está ligada, por seu pacto associativo e suas ações, aos princípios da Primeira Internacional Anarquista, que foi formada em Saint-Imier em 1872.

http://www.i-f-a.org

### PROTOPIA
Um espaço de permanente compilação de referências libertárias. Uma nova proposta de transformação global, construindo o futuro hoje! Protopia é a virada da maré, uma estratégia de reterritorialização que busca antes de tudo a tomada de um papel ativo na construção de espaços libertários.

http://pt.protopia.at/

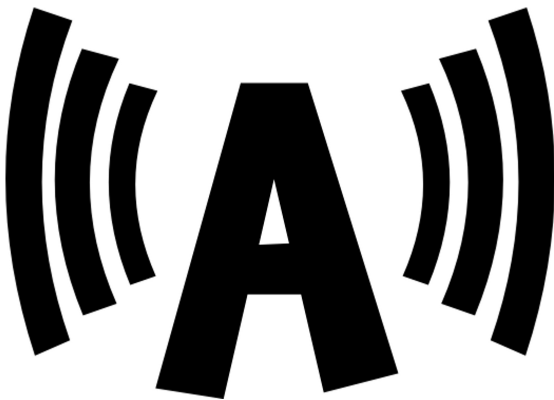
### AK PRESS
O objetivo da Revolução pelo livro, a AK Press blog, é informar as pessoas sobre a publicação anarquista em geral e AK Press, em particular.

http://www.revolutionbythebook.akpress.org/

### NÚCLEO DE ESTUDOS LIBERTÁRIOS CARLO ALDEGHERI
Acreditando que a análise criteriosa das questões sociais (mesmo sem as necessidades de diplomas ou graduações), com bases em documentos históricos produzidos pelos seus próprios protagonistas, é uma poderosa ferramenta que contribui para a liberdade individual, coletiva e interação social, sendo essas reflexões essenciais para a construção de um mundo novo, assim surgiu em meados de 2010, na cidade de Guarujá.
Endereço: Rua Luiz Laurindo Santana, nº 40, 1º Andar, sala 1 - Ferry Boat - Guarrujá
http://nelcarloaldegheri.blogspot.com.br
endereço eletrônico: nelcarloadelgheri@gmail.com

### LIBERACANA FRAKCIO - SAT
Fração libertaria é composta por membros do SAT (associação esperantista sem nação), na mesma filosofia política ou tendência que se apresenta como anarquistas, libertários, anarco-sindicalistas, anarco-comunistas, e assim por diante.

http://www.satesperanto.org/-Liberecana-Frakcio-.html




La Ŝtato kaj
ĝiaj politikistoj
estas krima
organizacio
anarkio.net
COMPANHIA ARGENTINA DE TEATRO LIBERTÁRIO